PRÁTICAS TUTORIAS PRESENCIAIS EM UM POLO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: APRENDIZAGENS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES EM CONSTITUIÇÃO

SANTA CRUZ DO SUL/RS JULHO/2018

Mônica Eliza Malacarne - UNINTER - coordenacao@unintersantacruz.com.br
Stéla Piccin - UNINTER - trabalhos@unintersantacruz.com.br

Tipo: Relato de Experiência Inovadora (EI)

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Este trabalho tem como intenção descrever e refletir em torno de práticas tutorias presenciais dos Cursos de Licenciatura, de um Polo de Apoio Presencial, de uma Instituição Educacional que oferece cursos de graduação e pós-graduação na modalidade de cursos (EaD), de uma cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul-RS. Ao longo do texto, serão apresentados os referenciais teóricos e relatadas três práticas tutoriais presenciais realizadas entre 2017 e 2018. Este estudo tem como base a pesquisa bibliográfica, tendo como ponto de partida autores com convergência a perspectiva teórica das autoras do trabalho como Levy, Morin, Litto, entre outros, além da metodologia descritiva referente às práticas tutoriais presenciais. As aproximações estabelecidas entre acadêmicos e tutores nas práticas tutoriais possibilitaram a constituição de um forte vínculo na formação docente, reforçando a necessidade da experimentação para o processo de aprendizagem na EaD. É inegável que este é apenas um estudo inicial, muito ainda pode ser explorado a esse respeito.

Palavras-chave: Docência, Educação a Distância, Práticas tutorias.

1 INTRODUÇÃO

Um Polo de Apoio Presencial de Educação a Distância-EaD tem como função realizar o acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno. Em conformidade com as práticas pedagógicas de cada curso, os tutores locais acompanham e orientam os alunos em relação às atividades e componentes curriculares.

Atualmente, o Polo onde atuamos, conta com oito Cursos de Licenciaturas, sendo eles: Pedagogia, Letras, Matemática, História, Geografia, Artes Visuais, Filosofia e Sociologia. Cada curso dispõe de um tutor ou tutora local da área, em sua maioria Mestres e Especialistas, que atuam em parceria com a coordenação Pedagógica. Considerando as necessidades dos alunos, são organizadas e promovidas práticas tutoriais presenciais, as quais têm como objetivo colaborar com a formação acadêmica, aprimorar e ofertar mais conhecimentos aos estudantes.

Muitas vezes, observamos que alguns alunos têm dificuldade em aprender e se adequar a modalidade da EaD, o que podemos relacionar com as características que permeiam o Ensino Básico no país, o qual ainda é muito pautado em metodologias nas quais os alunos ocupam um lugar de passividade. Na educação a distância, é essencial que aluno assuma e ocupe um lugar efetivo, autônomo e dinâmico no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, o aluno EaD possui todo apoio necessário através do Ambiente Virtual de Aprendizagem, através de diversos canais de comunicação, assim como da tutoria local, em seu Polo Presencial.

2 PERCURSOS E CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REFERENCIAL TEÓRICO

Desde os primeiros indícios da Educação a Distância, podemos considerá-la como uma iniciativa educacional na qual as pessoas não estão face a face, mas interagem e produzem redes de conversação extremamente potentes. Landin (1997) chama atenção que uma hipótese da gênese da Educação a Distância é de 1728, quando as lições da *Gazette de Boston* eram enviadas todas as semanas por *Caleb Philips* a alunos inscritos previamente. A autora explica, também, que podem existir outras experiências anteriores, como, por exemplo, as mensagens escritas para a difusão do cristianismo. Não existe uma certeza, mas, independente disso, são marcos iniciais de uma modalidade de educação que, nos dias atuais, facilita o acesso a Educação a nível Superior e que, cada vez mais, oferece formação de modo flexível e de qualidade.

Litto (2008, p. 03) aponta que “em 1910, a Universidade de Queensland, na Austrália,

inicia programas de ensino por correspondência, e em 1928 a BBC começa a promover cursos para educação de jovens e adultos usando o rádio”. No Brasil, autores como Pretti (1996) e Nunes (1993-1994) indicam que o rádio, em 1923, através da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, foi a primeira iniciativa de EaD brasileira, que transmitia programas de literatura, radiotelegrafia e telefonia, línguas entre outros. Em 1941, o Instituto Universal Brasileiro é considerado uma das primeiras experiências utilizando basicamente material impresso. Contudo, foi somente a partir dos anos 80, a Universidade de Brasília (UnB) iniciou os trabalhos a distância e é reconhecida como a pioneira na consolidação da modalidade de educação no Brasil, segundo Pretti (1996).

De acordo com os estudos de Borges (2009), existem três gerações da EaD: a primeira geração, desenvolvida inicialmente na Europa quando materiais eram enviados por correspondência; a segunda geração, marcada pelo rádio, televisão e telefone; e, a terceira geração, oferecida pelas redes de computadores. As gerações não foram sendo substituídas umas pelas outras e sim incorporadas, aprimoradas e atualizadas tendo em vista os avanços tecnológicos e as necessidades específicas de cada instituição.

Como podemos observar, muitos são os conceitos atribuídos a Educação a Distância, além do mais, há diversos princípios e especificidades que podem ser explorados. Guarezi (2009, p.18) ressalta que “Educação/ensino a distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, tanto por meio da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação”. Essas conceituações têm como objetivo perceber os paradigmas inscritos, bem como observar as mudanças no contexto educativo.

No contexto educativo da Educação a Distância, princípios como planejamento, organização, diálogo são centrais já que o aluno é o responsável pela condução de seus estudos. Trata-se, desde modo, de uma aprendizagem, no sentido em que nos propõe Morin (2003), pautada em princípios como recursividade e auto-organização, na qual as aprendizagens e conhecimentos são constituídas desde uma perspectiva complexa, não linear e abrangente. Aprender não ocorre apenas de um modo, linear e definido a priori, pois cada estudante pode elaborar suas estratégias, escolhendo os caminhos que fazem sentido em sua existência.

Na instituição onde atuamos, o aluno tem ampla mobilidade e flexibilidade, posto que dispõe de todas as aulas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, Kits com materiais didáticos, canais de comunicação com professores e tutores, além de materiais de apoio com todas as informações necessárias para realização das atividades. As possibilidades são múltiplas e plurais, implicando um aluno responsável e comprometido com seus

estudos.

Moran (2002, p.03) ao abordar a questão da educação superior a distância no Brasil, destaca que

Caminhamos para uma flexibilização forte de cursos, tempos, espaços, gerenciamento, interação, metodologias, tecnologias, avaliação. Isso nos obriga a experimentar pessoal e institucionalmente de modelos de cursos, de aulas, de técnicas, de pesquisa, de comunicação. Todas as universidades e organizações educacionais, em todos os níveis, precisam experimentar como integrar o presencial e o virtual, garantindo a aprendizagem significativa

A atualidade requer essa postura, implicando que a educação tenha em vista os novos cenários de aprendizagem.

3 PRÁTICAS TUTORIAIS PRESENCIAIS: EXPERIMENTAÇÕES EM EaD

Interrogações em torno do aprender e ensinar, dos estágios, dos trabalhos de conclusão de curso, entre muitas outras, fazem parte de nosso cotidiano, implicando muitos momentos de escuta, conversas, orientações. Por isso, estamos sempre buscando promover a circularidade entre teoria e prática através de ações que possibilitem ao aluno uma reflexão acerca do que ele estuda com o que vivencia, de modo que o Polo se configure como um espaço onde o aluno encontre suporte necessário a sua formação. Um espaço aberto ao diálogo, dinâmico e atual.

Nesse contexto, as práticas tutoriais presenciais são desenvolvidas considerando as especificidades dos cursos e dos estudantes de licenciatura. Por isso, não há um modelo fixo para as práticas, pois elas acontecem através de seminários, palestras, oficinas, acompanhamentos individuais, grupos de estudos, entre outras. Em 2017 e 2018, estamos buscando promover, cada vez mais, oficinas interdisciplinares para os cursos de licenciaturas, integrando e promovendo debate de alunos de áreas de conhecimento distintas. Deste modo, a seguir, faremos o relato de experiência de três práticas tutoriais presenciais realizadas no Polo onde trabalhamos.

3.1 Seminário “Desafios, Perspectivas e Relevância do Estágio Curricular”

No final de 2017, com alunos do Curso de Letras, foi realizado o seminário **Desafios, perspectivas e relevância do estágio curricular**, com a intenção de promover debate em torno dos Estágios previstos no Curso de Letras. O seminário foi realizado no Polo, no período da noite, das 19 às 21 horas, e foi organizado e proposto pela tutora local do Curso de Letras. No total, participaram 15 alunos.

Para promover a interação entre alunos em formação e alunos já formados, foi convidada uma aluna egressa do curso para relatar como foram suas experiências com os estágios. A aluna organizou um material, por meio de uma apresentação de slides, onde explicitou suas experiências de Estágio no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, níveis de ensino que o acadêmico de Letras deve realizar estágios de observação e docência.

Ao longo do seminário, entre as temáticas problematizadas, destacaram-se: Circularidade entre teoria e prática; As Percepções a respeito da escola; Concepções em torno do aprender; Contribuição do estágio para formação; A importância da escrita do relatório de estágio.

Os alunos e alunas que participaram demonstraram bastante interesse em dialogar com os colegas e com a aluna já formada, fazendo perguntas e expondo as próprias experiências. Foi um momento de aprendizagem coletiva essencial à formação docente.

3.2 Oficina: Planejamento Transversal: elaboração de plano de aula

Considerando que a Base Nacional Comum Curricular-BNCC é um assunto tão desafiador que permeia o campo educacional nos dias atuais, foi organizada a oficina **Planejamento Transversal: elaboração de plano de aula**. Nesta atividade, contamos com a presença de um Professor de uma escola da rede privada do município, que atua como coordenador pedagógico e professor de história, e tem estudado e desenvolvido propostas sobre a BNCC.

A oficina ocorreu no dia 20 de março de 2018, teve carga horária de 4 horas e contou com 29 alunos de Licenciatura.

O professor convidado foi o responsável por mediar toda a oficina. No primeiro momento, fez uma breve explanação dos desafios da escola na contemporaneidade, compondo um panorama histórico/cultural com os participantes relacionado com a BNCC. Posteriormente, foram levantados os temas transversais (ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual e educação e trabalho) e contextualizando a importância do trabalho coletivo no universo da escola. A partir disso, foram sorteados e criados 6 grupos que tiveram o desafio de elaborar um plano de aula com base em um dos temas transversais. Os participantes tiveram o tempo de 60 minutos para realizar a atividade e depois compartilhar com os colegas.

Foi uma prática muito interessante, pois como os grupos e os temas foram sorteados, os

alunos puderam conhecer colegas de outros cursos e estabelecer pontos de convergências para elaborar o plano de aula. Além disso, foi desafiador uma vez que implicou uma visão abrangente e transversal que transcendia as disciplinas específicas.

3.3.3 Seminário prático: Normas ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

As normas ABNT sempre foram um grande desafio para todo acadêmico, observando essa dificuldade, foi criado um seminário 100% prático com o objetivo de conhecer e exercitar as principais regras utilizadas nos trabalhos dos cursos, em especial aos relatórios de estágio e trabalhos de conclusão de curso.

O seminário foi organizado por três tutores e pela coordenadora pedagógica, sendo disponibilizadas 20 vagas, com inscrições feitas via e-mail da secretaria. Para participar, o aluno deveria trazer seu notebook para poder interagir de maneira personalizada e pontual.

Com duração de 3 horas, o seminário ocorreu dia 14.05, com 17 alunos participantes, na maioria de Cursos de Licenciatura, e teve mediação de três tutores que dividiram para monitorar e auxiliar os alunos.

A sala foi organizada em formato de mesas coletivas para facilitar a orientação e acompanhamento dos alunos por parte dos monitores, e acesso ao cabeamento de energia. Seguindo os objetivos propostos prática, os alunos foram convidados a criar um novo documento no Word e criar: capa, folha de rosto, sumário, introdução, desenvolvimento (aqui foram apresentados os tipos de citação), e, para concluir, as possibilidades de referência existentes.

Após a conclusão da atividade, os alunos foram desafiados a enviar o documento produzido por e-mail para validação e posterior certificação de atividade acadêmica complementar. Observamos que a avaliação foi a melhor possível, tomamos alguns depoimentos “Foi muito produtivo, muito aprendizado em uma noite só”.

4 APRESENTAÇÃO E CAMINHOS PARA ALGUNS RESULTADOS

Nas 3 práticas tutoriais presenciais executadas, observou-se alguns marcadores que permearam a construção, organização, realização e processo de pensar e repensar

Primeiramente foi a **percepção da necessidade** de atividades que fizessem sentido

para um grupo de acadêmicos heterogêneo, mas ao mesmo tempo com interesses comuns como conversar sobre as principais dificuldades nos estágios curriculares, dúvida na construção de planos de aula bem como questões dificultosas da escrita e revisão da normas ABNT, pontos que apareceram nas três práticas tutoriais realizadas.

O segundo marcador significativo foi a **construção de vínculo** entre tutores e acadêmicos e acadêmicos com acadêmicos, criando uma rede colaborativa e de confiança, ações fundamentais desenvolvimento da autonomia. Neste sentido, conforme Faria e Lopes (2014, p. 93) “o tutor precisa ser observador e acolhedor, apresentando com cuidado o material didático, o ambiente virtual, criando desafios e apresentando alternativas para solucionar os problemas dos alunos”.

Por fim o **sentimento de pertencimento** mostrou-se presente nas três atividades, não só a uma instituição de ensino, mas a um grupo de colegas com as mesmas angústias e pontos a desenvolver.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como este trabalho descreve, contextualiza e reflete acerca vivido, se configura como um relato de experiência descritivo que faz aproximações entre as práticas tutoriais e os estudos teóricos. Tanto as experiências descritas quanto os conhecimentos teóricos, que norteiam nosso trabalho, nos oferecem subsídios para pensar a formação docente na Educação a Distância. Este referencial teórico se constitui a partir de nossos estudos, assim como de nossa prática, na relação diária com os alunos.

Nesse sentido, buscou-relatar os principais elementos das três práticas tutoriais presenciais que ocorreram no Polo entre 2017 e 2018, envolvendo alunos dos Cursos de Licenciatura, explicitando como foram pensadas a partir das necessidades dos alunos, planejadas e executadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É cada vez mais importante tratarmos o processo formação num tempo em que a velocidade das informações associada às tecnologias, é tão presente e necessária. Considera-se que a Educação a Distância sendo conduzida com seriedade e comprometimento ético como uma alternativa de democratização da formação repensando o aprender num novo ambiente que requer novas características de todos os envolvidos neste processo.

A Educação a Distância, rompe as barreiras temporais e geográficas, modifica as relações tradicionais entre professores e alunos, assim, plantando possibilidades metodológicas diferenciadas, que segundo Lévy (1996), propõe a criação de um espaço virtual de vivência entre humanos e informação. Assim, cabe refletir sobre experiências

Além disso, como se trata de cursos de licenciatura a distância, nos deparamos, também, com os desafios da formação docentes. Nesse sentido, diante desse imenso desafio, nos sentimos comprometidas com as experiências que nossos alunos têm ao longo do curso. Experiência como acontecimento que trans-forma, que afeta e produz efeitos na existência.

REFERÊNCIAS

GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. *Educação a distância sem segredos*. Curitiba: IBPEX, 2009.

LANDIM, C.M. *Educação a distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro, 1997.

LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 1996.

LITTO, F.M; MATTAR, J. *Educação aberta online: pesquisar, remixar e compartilhar*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

LITTO, F.M; FORMIGA,M. *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2008.

LOPES, Luís Fernando; FARIA, Adriano Antônio. *Práticas Pedagógicas em EaD*. Curitiba: InterSaberes, 2014.

MORIN, Edgar. *Cabeça bem feita*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORAN, José. *A educação superior a distância no Brasil*. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/eadsup.pdf> Acesso em: 18 maio. 2018.

NUNES, I.B. *Noções de educação a distância*. Revista Educação a Distância, Brasília, n. 4/5, p.7,25, dez/abr. 1993-1994.

PRETTI,O. (Org.). *Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá: Ed.

Da UFMT, 1996.